

Incor terá filial em Brasília em 2001

União deve ser a principal financiadora do novo empreendimento da Fundação Zerbini

Adriana Vilella
de São Paulo

O Instituto do Coração pretende montar uma filial em Brasília, em breve. O projeto, que já tem dois anos, pode sair da gaveta dentro de poucos dias. Ainda este mês deve ser assinado contrato de intenções entre a Fundação Zerbini, entidade privada mantenedora do Incor-SP, e o Congresso Nacional, representado pelo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), e pelo presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PMDB-SP).

Embora a estrutura societária ainda não esteja definida, a idéia é que o governo federal seja a principal fonte financeira do negócio. Caso o cronograma seja cumprido, garantem as partes, a unidade avançada em Brasília deverá estar funcionando no primeiro semestre de 2001.

Para garantir essa agilidade, um hospital da capital federal será comprado e adaptado ao estilo Incor. Vários hospitais, como o Santa Lúcia e o Anchieta, estão interessados na parceria, mas o Inacor, no Lago Sul, teve suas dependências aprovadas há cerca de um mês por uma equipe médica do Incor-SP. O grupo foi chefiado pelo diretor, José Antônio Ramirez. Se concretizado o negócio, o prédio de três andares será pago pelo governo.

“Cerca de 80% do atendimento do Incor de São Paulo é para o Sistema Único de Saúde (SUS). É razoável que o hospital seja público em Brasília”, disse Ademar Silveira Sabino, diretor-geral da Câmara e responsável pelas negociações.

Outra hipótese prevê compra das instalações do hospital pelos órgãos públicos beneficiados pelo convênio de intercâmbio médico-científico já existente entre o Incor-SP e seus departamentos médicos — até agora a Câmara e o Senado. A idéia é incluir também o Supremo Tribunal Federal e a Presidência da República. O dinheiro sairia de seus orçamentos específicos.

Em São Paulo, um terço dos cus-

Números	
Instituto do Coração de São Paulo*	
Consultas	233 mil
Internações	10,6 mil
Cirurgias	3.700
Análises clínicas	1,3 milhão
Diagnósticos por imagem	162 mil
Exames por métodos gráficos	130 mil
Número de leitos	481
Fundação Zerbini**	
Receita total	R\$ 120 milhões
Receita com convênios	R\$ 53 milhões
Investimentos físicos	R\$ 40 milhões
Projetos de pesquisa em curso	R\$ 15 milhões

Fonte: Fundação Zerbini * dados anuais ** em 1999

tos do Incor é coberto pela Secretaria Estadual de Saúde, que fornece materiais hospitalares e paga os funcionários — não há repasse direto de verbas. A Fundação Zerbini, cuja receita em 1999 foi de R\$ 120 milhões, é a responsável pelo restante dos custos em São Paulo.

Em Brasília, o contrato poderá ser de convênio ou comodato, sem necessidade de comprometimento econômico. É possível, contudo, que a fundação colabore financeiramente para a reforma e aquisição de equipamentos.

“Podemos ajudar na reforma, mas a única coisa realmente importante é

que tenhamos a gestão técnica, médica e científica do hospital, porque nosso negócio é o fornecimento de recursos humanos. Vamos aplicar em Brasília a mesma filosofia de São Paulo”, disse Paolo Bellotti, presidente da fundação.

Enquanto as várias negociações estão em andamento, a Caixa Econômica Federal fará avaliação das instalações do Inacor. O relatório, pedido esta semana por Ademar Silveira Sabino, da Câmara, será fundamental para o desfecho da conversa, já que o hospital brasileiro é hoje dono de uma dívida maior que seu patrimônio, segundo

avaliação do Tribunal de Justiça.

“O Banco do Brasil executou a dívida judicialmente e tudo vai depender do quanto será pedido pelo hospital. Estamos negociando”, afirmou Sabino. O diretor administrativo do Inacor, Hugo Macruz, disse estar proibido de comentar o que vem sendo discutido sobre a venda. Foi prometido, contudo, tornar disponíveis os dados contábeis, financeiros e administrativos da instituição. Se for comprado, o Inacor deve passar por reformas.

José Antônio Ramirez, diretor do Incor-SP, disse ser necessário criar um grande centro de diagnóstico e uma unidade coronária específica para pacientes infartados. Também deve mudar a estrutura dos quartos, do centro cirúrgico e da Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

A princípio, não há intenção de ligar o Incor em Brasília à Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UNB), como é feito em São Paulo com a escola federal de medicina. “É claro que, no futuro, poderemos ser para a UNB o que somos para Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP): um campo de ensino para graduação e pós-graduação. Mas ainda não pensamos e nem conversamos sobre isso”, finalizou Ramirez.